VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPERIENCES OF NURSING STUDENTS IN CARE NETWORK MENTAL HEALTH: EXPERIENCE REPORT

Rafael Rodrigo da Silva Pimentel¹, Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli¹, Gracieli Alves Pinheiro Zotto¹, Isabela Castilho Zanoni¹, Cátia Povill Morais De Carvalho¹, Jéssica Nathalia Beck Vieira¹, Margarete Grangeiro Fernandes¹, Taiza Fernanda Monteiro da Silva¹

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de relatar experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem na Rede de Atenção à Saúde Mental. O presente trabalho trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado durante o ensino teórico-prático da disciplina de saúde mental do terceiro ano da Graduação em Enfermagem na Rede de Atenção à Saúde Mental. As atividades desenvolvidas nos centros de atenção psicossocial e nos hospitais agregaram muito conhecimento para formação profissional e pessoal, pois foram realizadas várias atividades terapêuticas e ouvido ativamente os usuários expressando suas histórias de vida. Constatou-se que as percepções de medo e preconceito da maioria dos acadêmicos, decorriam da falta de conhecimento científico e nenhuma vivência com pacientes com transtornos mentais.

Palavras chaves: Estudantes de Enfermagem, Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental.

ABSTRACT

This study aims to report experiences of the nursing students in Care Network Mental Health. This work it is descriptive qualitative study, the type experience report, carried out during the theoretical and practical teaching of mental health discipline of the third year of the Degree in Nursing in Care Network Mental Health. The activities developed in psychosocial care centers and hospitals added much knowledge for professional and personal development, as were several therapeutic activities and actively listened to users expressing their life stories. It was found that the perceptions of fear and prejudice of most academics, stemmed from the lack of scientific knowledge and no experience with patients with mental disorders..

Key words: Nursing Students, Psychiatric Nursing, Mental Health.

¹ Centro Universitário Cesumar – UniCesumar. Maringá, Paraná. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O curso de graduação em enfermagem tem como perfil formar profissionais com base no rigor generalista, humanista, crítico e reflexivo. Diante disso, o Conselho Nacional de Educação emitiu o parecer n° 3 de novembro de 2001, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem, que definem o conteúdo a ser trabalhado no curso. Dentre as disciplinas obrigatórias trabalhadas, se inserem as pertinentes a área de enfermagem em saúde mental (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Por muitos anos a assistência prestada em saúde mental esteve focada em tratar a patologia especificamente e seus agravantes. O paciente era tratado como um “ser doente” e muitas vezes o tratamento realizado era à base de internação hospitalar, com isso o indivíduo muitas vezes era isolado socialmente desconsiderando sua cultura e seus aspectos sociais (JORGE et al., 2008).

Este modelo psiquiátrico por um longo período consistiu na criação de manicômios, locais que abrigavam as pessoas que eram consideradas com transtornos mentais e que após ser julgado, não teriam condições de permanecer com vínculos comunitários (JORGE et al., 2008).

Nos dias atuais não nos referimos mais como enfermagem Psiquiátrica e sim como enfermagem em saúde mental, isso se deve ao fato de que o termo Saúde Mental é muito mais do que diagnosticar ou tratar uma patologia, refere-se à promoção e prevenção da saúde, preocupando assim em reabilitar o paciente em seu contexto social (BRASIL, 2003).

Nessa perspectiva as organizações de saúde buscam por profissionais com competência para realizar uma assistência digna ao paciente com transtorno mental. Portanto, o saber teórico associado a experiências obtidas na prática gera habilidades profissionais diferenciadas (BENITO et al., 2012).

Diante da percepção da importância do estágio supervisionado de enfermagem em saúde mental, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem na Rede de Atenção à Saúde Mental.

2 METÓDOS

O presente trabalho trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado nos serviços que constituem a Rede de Atenção à Saúde Mental de municípios localizados no noroeste do Paraná, durante o ensino teórico-prático da disciplina de saúde mental do terceiro ano da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR).

A pesquisa qualitativa trabalha com o significado das ações, dos motivos, das aspirações, dos valores, atitudes e das crenças. Ela trabalha com um nível de realidade que não pode ser quantificado, e se adentra no mundo dos significados (MINAYO, 2012).

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características da população estudada realizando uma relação entre as variáveis, além disso, ela busca identificar a natureza desta relação (GIL, 2010).

O relato de experiência é relevante aos acadêmicos, na maneira que expressa à forma como o indivíduo vai reagir à cultura, o local em que ele vive, a ciência e as observações que constituíram novas fontes de informações (MARCONI; LAKATOS, 2010).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) apresenta a reorientação do modelo de assistência à saúde mental que era de um modo asilar, e que tinha como foco somente a doença, sendo o hospital o local ideal para tratamento, mudando para o modo psicossocial, no qual o sujeito é visto como um membro da sociedade e tem seus cuidados pautados na sua reinserção social, organizados em uma rede de atenção à saúde mental (NASI; SCHNEIDER, 2011).

O serviço hospitalar de referência para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas oferece suporte hospitalar, por meio de internações de curta duração, para usuários de álcool e/ou outras drogas, em situações assistenciais que evidenciem indicativos de ocorrência de morbidades de ordem clínica e/ou psíquica, sempre respeitadas as determinações da Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, e sempre acolhendo os pacientes em regime de curta permanência. Funciona em regime integral, durante vinte e quatro horas diárias, nos sete dias da semana, sem interrupção da continuidade entre os turnos (BRASIL, 2001).

Como coleta de dados, propôs-se a participação ativa do observador, por meio de diálogo com os usuários das instituições, sendo registrado todas as observações relevantes em diário de campo. As atividades teóricas-práticas desenvolvidas no campo de estágio ocorreram em agosto de 2015 e incluíram: acompanhamento da rotina do serviço, como as oficinas terapêuticas, consultas de enfermagem, escuta ativa dos usuários e outras atividades cotidianas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao iniciar o estágio supervisionado os acadêmicos em sua maioria relatavam o medo e expressavam o preconceito construído pela sociedade ao longo de toda a história da psiquiatria. Após vivenciar o contexto dos serviços que constituem a Rede de Atenção à Saúde Mental de dois municípios, estes acadêmicos perceberam o quanto a falta de conhecimento e a vivência com os usuários com transtorno mental remetem a uma concepção errônea, caracterizando e estigmatizando estas pessoas como detentoras de comportamentos agressivos. E ao término do estágio, conseguiram perceber que o usuário com transtorno mental quando acompanhado e realizando o tratamento correto não apresenta estes comportamentos agressivos.

No relacionamento com o paciente os alunos vivenciam dificuldades e angústias e, além disso, o professor e o ambiente também poderão produzir efeitos que podem ser negativos ou positivos relacionados as experiências iniciais do aluno com o paciente, principalmente se existe o transtorno mental (SILVA; SILVA; RAVALLIA, 2013).

As atividades desenvolvidas nos CAPS e nos hospitais agregaram muito conhecimento profissional e pessoal, pois foram realizadas várias atividades terapêuticas e escutado ativamente cada usuário expressar a sua história de vida.

É importante ressaltar que o usuário ao buscar ajuda na Rede de Atenção à Saúde Mental não deve se ater somente ao tratamento medicamentoso mais a prática da escuta de seus problemas e sentimentos, que devem ser acolhidos por profissionais que auxiliem neste momento frágil em que estão vivendo (LIMA; AVELAR, 2011).

As ações de assistência de enfermagem desenvolvidas e acompanhadas no CAPS foram: a consulta de enfermagem; a medicação assistida, possuindo um controle rigoroso do

comparecimento de cada paciente; a busca ativa de pacientes faltosos e as orientações aos pacientes que muitas vezes eram realizadas durante a aplicação da medicação assistida, pelo fato de muitos desses pacientes terem alta do CAPS e vir somente aplicar a medicação.

O enfermeiro ao realizar o atendimento individual, conversa com o usuário sobre a utilização correta da medicação, o andamento do tratamento, acolhe, escuta e proporciona ao usuário que encontre soluções para enfrentar os seus problemas (SANTOS et al., 2012; CANABRAVA et al., 2011).

No ambiente hospitalar as atividades de assistência de enfermagem era o encaminhamento ao banho e o auxílio quando necessário, a administração de medicação, o desenvolvimento e acompanhamento de atividades terapêuticas, e a consulta de enfermagem.

Dentro da assistência psiquiátrica hospitalar o enfermeiro deve criar ambiente terapêutico, assistir os pacientes diante de seus problemas, agir como educador, socializador e liderar a equipe de enfermagem (SANTOS; CASTRO, 2000).

Além do acompanhamento das atividades realizadas no CAPS, foram desenvolvidas atividades dinâmicas que tinham como foco o estímulo cognitivo dos usuários, a primeira consistia em uma gincana de charadas que os deixaram alegres, a segunda foi uma dinâmica mais física e competitiva a dança das cadeiras, a terceira e última foi à dinâmica dos sonhos, esta mostrou que apesar de todas as dificuldades encontradas no percurso da vida deve-se manter a força de idealizar seu sonho. Os usuários expressaram seus sonhos mais singelos que denotaram pureza e o mais frequente foi o de ser igual a todo mundo.

Estas atividades promovem a convivência diante das diferenças, à experiência, o ensino e a capacidade de criar e multiplicar. Ainda promove nos usuários a autonomia, fortalecimento das relações, expressões, descobertas de habilidades e cidadania (SANTOS et al., 2012).

Vale ressaltar que ao vivenciar e conhecer a Rede de Atenção à Saúde Mental foi perceptível uma grande divergência de realidades encontradas entre os dois municípios, isto trouxe um grande impacto, pois as atividades terapêuticas eram realizadas em ambos os locais mesmo com realidades diferentes, a única coisa que interferiu na assistência do paciente foi a falta de profissionais em um dos municípios.

A assimilação do conteúdo teórico foi possível no decorrer do estágio dentro da realidade do serviço de atenção à saúde mental, e a realização da assistência de enfermagem é fundamental para o plano terapêutico, pois o profissional enfermeiro na saúde mental exerce diversas atividades que vão além de sua formação técnica, promovendo uma melhoria na qualidade de vida dos usuários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estágio na Rede de Atenção à Saúde Mental, foi proporcionada a aquisição de conhecimento e vivência das práticas relacionadas ao tratamento dos usuários. Constatou-se que as percepções de medo e preconceito da maioria dos acadêmicos, decorriam da falta de conhecimento científico e nenhuma vivência com pacientes com transtornos mentais.

As atividades realizadas entre pacientes e os acadêmicos no decorrer do estágio contribuíram positivamente, sanando dificuldades no relacionamento e conscientizando que através de um bom acolhimento, respeito e competência o enfermeiro é capaz de prestar um

bom atendimento sempre objetivando a melhoria da qualidade de vida dos usuários com transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

BENITO, Gladys Amelia Vélez et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 172-178, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672012000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 set. 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**. Brasília, DF, 2003, 126p.

BRASIL. Lei n.º 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 06 abr. 2001.

CANABRAVA, Danielly de Souza et al. Consulta de enfermagem em saúde mental sustentada na teoria das relações interpessoais: relato de experiência. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 150-156, jan/mar. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8044>. Acesso em: 07 set. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 nov. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JORGE, Alan Cristian Rodrigues et al. Enfermagem em saúde mental: reflexos da formação e do processo histórico na assistência. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE O TRABALHO NA ENFERMAGEM – SITEN, 2, 2008, Curitiba. **Anais**. Curitiba: ABEN, 2008. p. 1-5. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITEN/Arquivos/N.049.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015

LIMA, Creusa de Souza; AVELAR, Solange de Andrade. A essência do cuidado de enfermagem em saúde mental: relato de experiência. In: Congresso de Ciências da Saúde, 12ª Semana de Iniciação Científica e 3ª Semana de Extensão. 3. 2011, Coronel Fabriciano, MG. **Resumo**. Coronel Fabriciano, MG: UnilesteMG. 2011. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/pic/sic-12/resumos/extensao-saude/A-ESSENCIA-DO-CUIDADO-DE-ENFERMAGEM-EM-SAUDE-MENTAL-RELATO-DE-EXPERIENCIA.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NASI, Cíntia; SCHNEIDER, Jacó Fernando. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p.1157-1163, out. 2011 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 de set. 2015.

SANTOS, Luciana Miranda; CASTRO, Rosiani de Cássia Boa Morte R. Revisão da literatura sobre a assistência de enfermagem a pacientes psiquiátricos em hospital geral. **Revista de Enfermagem UNISA**, Santo Amaro, SP; n.1, p. 44-46, 2000. Disponível em:
<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2000-10.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.

SANTOS, Elitiele Ortiz et al. Serviços substitutivos na perspectiva da reabilitação psicossocial: um relato de experiência. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 588-592, jul/set. 2012. Disponível em:
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15417>. Acesso em: 07 set. 2015.

SILVA, Renata Martins; SILVA, Ilda Cecília Moreira; RAVALLIA, Rosana Aparecida. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Práxis**, Volta Redonda, RJ, v. 1, n.1, p. 37-40, jan. 2009. Disponível em:
<http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/01/37.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.